

O CAMINHO DA DESGRAÇA

Salve todos! Rebentos da Seara de Mãe Benta! Os frutos são bonitos quando recebem a luz necessária, água e demais suprimentos que elevam o estado da matéria para um bom funcionamento físico. Nesta fórmula, algumas vezes a maçã bonita por fora tem semente danosa e sua polpa é podre ou em processo de apodrecimento.

Numa macieira onde as frutas se destacam pela produção exuberante e pelas propriedades qualitativas, sempre há uma ou outra maçã que não estará de acordo com a maioria. Frutas marcadas pelas adversidades do tempo, atrocidades acometidas pelas intempéries das passagens das estações.

Poeticamente me refiro à uma macieira. Mas a pedido

de Lia, rasgarei o verbo de maneira simples para que seja compreendido desde o menino mais moço, até o mais velho, seja de corpo ou alma.

Numa casa de reza onde os filhos se destacam pelo trabalho árduo com ações produtivas aos semelhantes e pela grandeza do voluntariado e atendimento aos necessitados, sempre há um ou outro que não estará de acordo com a maioria. Filhos marcados pelas adversidades das encarnações passadas e a presente, marcas e mágoas estas sofridas pelas suas passagens até aqui.

Há maçãs lindas, vermelhas e parrudas que fazem a boca salivar. Mas seu apreço não está na visão externa, e sim na suculência, sabor, textura e porque não dizer, doçura da fruta. O mesmo se dá com qualquer espírito. A forma física pouco importa se a alma estiver azeda, espinhosa e seca.

O que leva uma alma ou maçã escolher o caminho da desgraça?

A diferença entre um espírito encarnado e uma maçã é só uma: você pensa e tem sentimentos, a maçã não.

Nesta passagem você escolhe uma fonte de nutrientes e água para que sua alma cresça frondosa. Sábia escolha. Independente de qual casa de reza seja escolhida, a determinação em desempenhar melhor a existência própria é a comanda. Perceba que a água disponível para ser bebida é a mesma para todos. Então porque razão maçãs são diferentes?

Tem maçã que exhibe a sua casca iluminada em vermelho paixão com textura lisa e perfeita. Mas o fruto por dentro não tem sabor, apenas vive da aparência.

**O que adianta
o mundo te
ver assim...**



**...e aos olhos
de DEUS
ser assim ?**

Comparado ao espírito que pensa e sente, não é diferente. Frondosa estampa se aparenta e por dentro o coração franzino e pensamentos inóspitos rodeiam insistentemente. Se a árvore é a mesma, porque se perdem? Onde se perdem?

Se perdem no desejo de ser algo bom, mas não querem se reformar para tanto. Passam a viver de aparência e se escoram em vidas alheias para estamparem a sua como melhor ou mais importante. Desta feita, passam a desmoldar a verdade em prol de suas intenções, afastando pessoas, distorcendo fato e mentindo. Todos os atos passam a ser um quebra-cabeças, ou porque não citar, como um jogo de xadrez.

Cada palavra proferida faz com que o maledicente, que na verdade é uma pobre alma precisando de amor e ajuda, torne a acreditar em suas inverdades absolutas e se alimente diariamente com as sombras.

Por aproximação energética, se torna alimento das sombras. Tomado pela sua própria maldade somada ao de espíritos similares, o produto desta fórmula é maquiavélico. Interesses obscuros das sombras em libertar aliados no mundo astral através do mundo físico são os mais desejados. Uma batalha só é possível com um exército. Nenhum espírito é tão tolo em iniciar um embate contra um exército sozinho. Tanto espíritos encarnados quanto encarnados pensam assim, sejam os de amor ou os de maldade.

No mundo espiritual é sabido que quanto maior o exército, maiores os embates. No mundo físico da mesma maneira. A escolha entre ser membro de um exército de amor ou da maldade é de livre escolha do indivíduo.

A única verdade desvelada é que não é possível fazer parte de dois exércitos que agregam valores opostos. Sua escolha, sua escola, seu destino, suas consequências.



Em escritos passados, o primeiro de todos nesta nova era desta seara, há quase um ano neste tempo material, menos de 7 raios de luz para nós, ensinei como continuar o crescimento sem perder-se aos engodos maléficos do ego, do ciúme e da vaidade. Lembro-me bem de dar a receita, simples como galinha com polenta, em praticar 5 minutos diários de reflexão abstraindo as culpas alheias e penetrar somente em suas mazelas próprias.

Infelizmente muitos escritos passam aos olhos, mas quase nada é internalizado, razão esta que leva os demais escritos não terem permissão de pronúncia. Se o primeiro não foi alicerçado nos saberes dos rebentos não há motivo para mais palavras serem jogadas ao vento.

Desta forma, para que haja coerência com o que direi agora, se faz necessária a leitura do primeiro escrito, datado de março no ciclo passado. Isto feito, prossiga! Senão, estanque sua curiosidade por aqui e continue a leitura quando lhe for oportuno.

< leia o texto Benzimento, primeiro Texto de Pai José para o escritos >

O cheiro do carvão em chamas lembra-me a queima de rancores. Todos os que me propus a eliminar. Por isso a defumação é realizada com a queima, no fogo tudo o que é possível ser dissipado da aura é absorvido e aniquilado. De mesma forma acontece com as dores. Quando se vive a dor os sentimentos afloram e a forma não tem importância, mas o estado de consciência em equilíbrio provém o caminho correto.

Sem o vendaval não teríamos germinações de várias plantas. A bagunça deixada do vento provém a vida novamente. As reflexões diárias são pequenas ventanias, chuvas que alimentam a existência. Nas reflexões diárias, que devem ser individuais, acomoda-se o ímpeto, o ego e a vaidade. Analise sempre seus atos e peneire o que realmente importa em sua existência e o que é engodo para lhe tornar capcioso. Há quem se torne tão capcioso que permite acreditar em suas próprias mentiras. Maléfico ao ponto de fazer outros acreditarem em suas mentiras e também cultivá-las à outros como fermento de pão que cresce diante da grande mazela humana: a maledicência.

Sua forma e cor são inconfundíveis. Maledicência é idiotice, pois se agrega à mentira a sua imagem e ser. Quem pratica maledicência entrega-se ao erro ardiloso do ego que é provocar situações com inverdades com único objetivo de se promover ou conseguir objetivos insensatos e porque não dizer, obscuros.

Tudo isso pode ser evitado, quando orando e vigiando se pratica a caridade consigo, com Deus e com os outros. Não é uma receita de pavão macerado com ervas enigmáticas. É galinha com polenta.

Falam da fofoca. Esta tão somente é a lição de casa para ser maledicente. Não justifica o ato mudando o nome pela intensidade. A maledicência é filha da fofoca. A fofoca é mulher do ego. O ego é fruto de alma vazia que não se preocupa consigo mesmo e vive em forma e cor o caminho de outro.

Nada está posto como apontamentos e acusações, coloco desta maneira simples a forma com que se deve pensar e agir para não colher os frutos amargos ou podres. Isto feito, passo ao segundo passo deste escrito, que pretende preservar suas cascas para que não virem alvo de insetos e larvas. Isto apodrece qualquer fruto.

Sábio é aquele que não ostenta seu galho de maçãs frondosas. Pois todo galho exuberante chama atenção de insetos e predadores. As picadas de insetos trará consequências e estas podem apodrecer o fruto ou marcar a casca. A diferença entre marcar a casca é a resiliência e capacidade do fruto em se reconstruir. Apodrecer é escolha própria apenas para quem tem alma e pensamento. Por isso, tenho piedade da maçã. Já dos que pensam e mesmo assim escolhem apodrecer, sinto tristeza pela opção e em seguida compaixão.

Não seja fonte de abastecimento de espírito maquiavélico. Seja a representação e graça de Deus. Com atitudes simples de comportamento e domínio de pensamentos sua passagem será proveitosa e seguramente evolutiva. Não conteste os mais velhos, eles sabem o que precisam ensinar, pois certamente já aprenderam a lição. Uns com dores, outros sem dores. Certo é que o que venho fazer aqui é o mesmo que seu pai e mãe, evitar que o filho sofra por falta de instrução.

Segue quem quer, pratica quem deseja e absorve aquilo tudo que se pratica.

Salve a Seara de Mãe Benta!

Pai José de Aruanda

16-02-16 | 15h45